

O Bumba Meu Boi como zona de contato: trajetórias e ressignificação do património cultural

Maria da Conceição Salazar Cano¹

Orientação: João Leal (UNL) (orientador) e Sandra Xavier (FCTUC/CES-UC) (co-orientadora)

Financiamento: CAPES

Resumo

Diante dos atuais processos de patrimonialização percebe-se um aumento acelerado de manifestações culturais reconhecidas pelo Estado como património cultural do Brasil em decorrência de ações afirmativas de identidades que visam a ênfase nas diferenças existentes entre os grupos étnicos formadores da sociedade brasileira e reconhecimento dos direitos culturais desses grupos. Neste contexto, destaca-se o bumba meu boi do Maranhão que, para além da trajetória acima referida, constitui uma das manifestações culturais mais exaltadas em São Luís, com aproximadamente 200 grupos cadastrados nas instituições municipais e estaduais de cultura, elevado número de brincantes, diversidade de sotaques ou estilos que caracterizam os grupos de boi do Maranhão, distintas fases do ciclo festivo marcadas por apresentações em diferentes espaços sociais e forte religiosidade relacionada tanto com o catolicismo popular quanto com as religiões afro-brasileiras. Tais características atribuem ao bumba meu boi do Maranhão um carácter excepcional que o distingue dos demais folguedos do boi encontrados em território brasileiro.

Em função dos inúmeros encontros/confrontos existentes entre os diversos atores sociais envolvidos com esta manifestação e as instâncias políticas que promoveram contatos, trocas e articulações entre cultura popular e eruditos, entre tradição e indústria cultural, entre grupos étnicos marginalizados e o Estado – através da

¹ Doutoranda da 1ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

Empresa Maranhense de Turismo (MARATUR), das secretarias de cultura e, mais recentemente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), – pretendo analisar o bumba meu boi como uma “zona de contato”. Este conceito foi estabelecido por Mary Louise Pratt em *Os olhos do Império* (1999) e designa “espaços sociais” onde culturas díspares se encontram e/ou confrontam mediante relações de dominação e subordinação. Embora o conceito de Pratt se refira à fronteira colonial expansionista europeia, proponho neste estudo, uma aceção mais ampla do conceito de “zona de contato” para observar as relações de poder, sobreposições de interesses, trocas culturais e religiosas inerentes ao bumba meu boi.

Considerando as influências simultâneas das culturas negra, indígena e branca europeia, que podem ser encontradas no bumba meu boi, ao invés de apontá-las, optei por tentar perceber como essas diferentes influências se articulam no interior da brincadeira do boi, originando uma manifestação mestiça, diversa e complexa. Assim, através da analogia do bumba meu boi como zona de contato procuro refletir a partir desta manifestação o encontro/confronto da cultura popular com as elites e o modo como se estabelecem diálogos, negociações, trocas e/ou sobreposições de culturas, pessoas e interesses nos variados contextos que serão abordados neste estudo. Dessa forma, este estudo contribuirá igualmente para uma melhor compreensão sobre os usos da cultura popular, sua circulação e resignificação diante dos processos de apropriações eruditas, sua contextualização em diferentes espaços sociais e sua transformação em símbolo identitário, para além de lançar um novo olhar sobre o bumba meu boi como zona de contato.

Palavras-chave: Bumba Meu Boi; Zona de Contato; Patrimônio Cultural.